

0403 – REAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE AO FUNGO *Septoria lactucae* EM CASA DE VEGETAÇÃO.

DAVID N PERDOMO^{1,3}; CLEBERLY E DOS SANTOS^{2,3}; CLEIA S CABRAL^{1,4}; TIAGO B TORRES^{1,3}; IAN DE NORONHA BOITEUX⁴; AILTON REIS^{1,3}; LEONARDO S BOITEUX^{1,2,3}

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, Recife-PE; ²UnB – Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF, ³CNPq-Embrapa Hortaliças, Brasília-DF. ⁴UPIS, Brasília-DF.

INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa*) é a principal hortaliça folhosa cultivada e consumida no território brasileiro. A septoriose (causada pelo fungo *Septoria lactucae*) uma das principais doenças que afetam a produtividade da cultura em campo aberto no período chuvoso onde o controle químico apresenta eficiência reduzida. A septoriose pode prejudicar a produtividade especialmente em áreas de cultivo consecutivo e condições epidemiológicas favoráveis. O presente estudo foi realizado visando avaliar/validar a reação de nove cultivares (acessos) de alface, previamente selecionadas como tendo promissores níveis de resistência em condições de campo.

METODOLOGIA

O experimento foi executado em casa de vegetação no Centro Nacional de Pesquisa em Hortaliças (EMBRAPA-Hortaliças) em Brasília no verão de 2021, em delineamento inteiramente casualizado, com nove cultivares ('Elisa', 'Isabela', 'Banchu New Red Fire', 'Romana Lente New Selection', 'Vera', 'BRS Mediterrânea', 'Vanda', 'Veneranda' e 'Rubi') x quatro isolados e quatro repetições (constituídas por duas plantas cada). Mudanças com 27 dias foram transplantadas e inoculadas na parte aérea até o ponto de escoamento da suspensão ajustada para 2×10^5 esporos/mL. Após a inoculação, as plantas foram mantidas em câmara úmida ($23^\circ\text{C} \pm 2^\circ\text{C}$ por 48 horas). A severidade da doença foi avaliada pela contagem das folhas com sintomas aos 11, 13, 19 e 23 dias utilizando a escala de notas variando de 1 (= 25% das folhas com sintomas) a 4 (= 76 a 100%) e pelo cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD).



Figura 1. Etapas do desenvolvimento do experimento da reação de resistência e suscetibilidade de cultivares de alface ao fungo *Septoria lactucae* em casa de vegetação. Brasília, DF 2021. **A:** Sintomas na cultivar Elisa, **B:** Cultivar Rubi e **C:** Cultivar BRS Mediterrânea.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Diferenças significativas ($P \leq 0,05$) foram observadas entre as distintas cultivares testadas em relação aos valores da AACPD. O coeficiente de variação experimental para a variável severidade foi de 18,22 % indicando boa precisão experimental. Os valores de AACPD para a cultivar BRS Mediterrânea (= 12,28) foi significativamente menor do que para as demais cultivares, mostrando um desempenho superior com menores níveis de severidade e de progresso da doença. As cultivares 'Elisa', 'Romana Lente New Selection', 'Vera', 'Veneranda', 'Vanda', 'Banchu New Red Fire' e 'Isabela' mostraram reação do tipo tolerância, com valores médios da AACPD variando de 13,66 a 17,63. A cultivar Rubi (testemunha) mostrou moderada suscetibilidade ao patógeno com valores de AACPD de 23,72, contrastando de forma significativa com as demais cultivares. Não houve diferença significativa ($P \leq 0,05$) na agressividade entre os distintos isolados. Os quatro isolados de *S. lactucae* (obtidos de diferentes regiões geográficas) induziram níveis semelhantes em termos de porcentagem de tecido foliar lesionado em todas as cultivares, indicando uma aparente ausência especificidade hospedeira desses isolados. Cultivares de alface com níveis mais elevados de resistência do tipo redutora de taxa de progresso da doença podem facilitar o manejo integrado da mancha de *Septoria* em condições epidemiológicas favoráveis ao patógeno.

Tabela 1. Resultados médios da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), obtidos a partir de quatro avaliações da severidade de *Septoria lactucae* em plantas de alface em casa de vegetação. Embrapa, Brasília, DF. 2021.

Cultivar	Tipo	Severidade/Isolado				Média
		Sep 13	Sep 26	Sep 34	Sep 39	
BRS Mediterrânea	Crespa	13.13 Aa	11.13 Aa	12.63 Aa	12.25 Aa	12.28
Elisa	Lisa	13.75 Aa	11.13 Aa	13.25 Aa	14.25 Aa	13.66
Romana LNS	Romana	14.00 Aa	14.63 Ab	14.88 Aa	13.00 Aa	14.13
Vera	Crespa	14.75 Aa	15.00 Ab	14.50 Aa	14.25 Aa	14.62
Veneranda	Crespa	13.13 Aa	15.75 Ab	14.00 Aa	16.13 Aa	14.75
Vanda	Crespa	13.00 Aa	15.13 Ab	15.38 Aa	16.38 Aa	14.97
Banchu NRF	Crespa Roxa	17.60 Bb	19.63 Bc	14.25 Aa	14.50 Aa	16.50
Isabela	Crespa	16.38 Ab	15.50 Ab	18.63 Bb	20.00 Bb	17.63
Rubi	Crespa Roxa	22.60 Ac	28.28 Bd	21.88 Ac	22.13 Ab	23.72
Média		15.38	16.47	15.49	15.88	CV: 18.22

*Médias seguidas por letras distintas, maiúsculas na linha e minúsculas na coluna, diferem entre si, pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade.

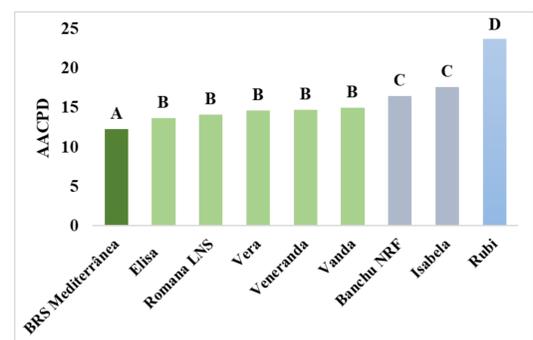


Figura 2: Médias dos valores da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), obtidos a partir de quatro avaliações da severidade de quatro isolados *Septoria lactucae* em condições de casa de vegetação. Embrapa, Brasília, DF. 2021.

AGRADECIMENTOS

